

ESPIRITUALIDADE E MEDICINA: CAMINHOS ÉTICOS PARA EMPREENDER

Data de aceite: 02/09/2024

Mayara Malter Sant'Ana de Oliveira

Raissa Lima de Novais

Ana Clara Vinhal Tielmann

Gabryella Vitória de Castro

Helena Harue Ito Fui

Lara Andrade Santos

Marco Antônio Ferreira Resende

Mayra Oliveira Coelho

Gabriely Martins Silva

Adailton Borges de Oliveira

RESUMO: Este artigo explora a interseção entre espiritualidade e medicina, destacando caminhos éticos para empreender nesse contexto complexo. Desde tempos antigos, a espiritualidade permeia práticas de cura, evidenciando a conexão profunda entre corpo e espírito. Reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como vital para o bem-estar, a espiritualidade exerce papel protetor em contextos médicos e psicológicos. A visão ampla do

cuidado destaca a importância de vínculos afetivos na relação médico-paciente. O empreendedorismo na convergência entre medicina e espiritualidade oferece oportunidades para inovação. Em suma, o artigo busca uma compreensão ética e compassiva da saúde humana, abordando a complexidade dessa interação com a finalidade de delimitar oportunidades para o empreendedorismo.

PALAVRAS CHAVES: Espiritualidade, Empreendedorismo, Medicina integrativa, Espiritualidade e Saúde.

INTRODUÇÃO

A interseção entre espiritualidade e medicina tem uma presença inegável ao longo da história humana, moldando não apenas abordagens tradicionais, mas também influenciando a compreensão contemporânea da saúde e cura. Este artigo se propõe a explorar os caminhos éticos para empreender nesse contexto complexo, onde a espiritualidade se entrelaça de maneira intrínseca com os cuidados de saúde.

Desde tempos imemoriais, a relação entre medicina e espiritualidade transcendeu abordagens puramente físicas, incorporando práticas rituais e elementos simbólicos. Culturas diversas ao redor do globo integraram dimensões espirituais em seus métodos de cura, evidenciando a profunda conexão entre corpo e espírito na experiência humana. De acordo com Dias-Lima (2014) mesmo na contemporaneidade, a espiritualidade persiste como protagonista na busca pela cura, através de abordagens holísticas que reconhecem a interdependência entre mente, corpo e espírito.

A relevância dos aspectos religiosos e espirituais na prestação de cuidados de saúde é amplamente reconhecida na contemporaneidade. A Organização Mundial da Saúde (1988), marcou um ponto crucial ao destacar a espiritualidade como componente vital para o bem-estar humano. Evidências indicam que a espiritualidade exerce papel protetor em contextos médicos, psicológicos e educacionais.

A visão ampla do cuidado, conforme delineada por Boff (2011), destaca a importância de estabelecer vínculos afetivos profundos entre cuidador e receptor. A compreensão das dimensões espirituais é crucial na formação de uma relação médico-paciente sólida, humanizada e personalizada.

A bioética, como ética prática, desempenha papel fundamental na resolução de conflitos morais na área da saúde. Sua integração com a espiritualidade fortalece valores humanistas, éticos e busca garantir o respeito pelos princípios fundamentais. Em ambientes hospitalares, divergências religiosas podem impactar significativamente a abordagem do cuidado, destacando a necessidade de integrar a espiritualidade na prática da bioética para promover um ambiente ético e humanizado.

O empreendedorismo na convergência entre medicina e espiritualidade oferece oportunidades únicas para inovação na prestação de cuidados de saúde. A Medicina Integrativa e as Plataformas Digitais de Bem-Estar Espiritual representam caminhos promissores para empreendedores visionários. A formação de profissionais da saúde, a pesquisa de terapias inovadoras e o desenvolvimento de abordagens empreendedoras na interseção entre medicina e espiritualidade são passos significativos para uma compreensão mais completa e compassiva da saúde humana.

Em suma, este artigo explora as intrincadas conexões entre espiritualidade e medicina, oferecendo uma perspectiva abrangente e ética para empreender nesse campo dinâmico, onde a busca pelo bem-estar humano é guiada pela interação entre ciência, espiritualidade e empreendedorismo.

DESENVOLVIMENTO

ORIGEM HISTÓRICA

A relação intrínseca entre medicina e espiritualidade ao longo da história humana é inegável. Desde tempos antigos, o tratamento de problemas físicos e mentais envolveu não apenas abordagens puramente físicas, mas também práticas espirituais e rituais simbólicos. Essa conexão profunda entre o corpo e o espírito reflete a complexidade da experiência humana em relação à saúde e à cura. Diversas culturas em todo o mundo incorporaram elementos espirituais em seus métodos de cura, buscando tanto forças sobrenaturais quanto propriedades curativas da natureza, frequentemente com a mediação de líderes religiosos, xamãs e curandeiros. Mesmo nos tempos modernos, a espiritualidade continua a desempenhar um papel na busca da cura, com abordagens holísticas e integrativas que reconhecem a importância da mente, do corpo e do espírito no processo de cura.

A humanidade, em seus primórdios, vivia em maior integração com a natureza, e os processos de cura eram essencialmente empíricos, tendo como pano de fundo uma estrutura mítica, que até hoje se faz presente em algumas populações mais tradicionais e mesmo em meios considerados civilizados. Essas práticas permanecem, nos dias atuais, de um lado, em estreita relação com o aprendizado das diversas forças da natureza transmitidas através da oralidade, e de outro, com as crenças em forças sobrenaturais, advindas das tradições religiosas (Aguiar, 2010 citado por Gewehr, Baêta, Gomes, & Tavares, 2017, p.33)¹.

IMPACTO DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE

ESPIRITUALIDADE E BEM-ESTAR MENTAL E FÍSICO

Atualmente, é amplamente reconhecida a relevância de considerar os aspectos religiosos e espirituais ao prestar cuidados de saúde (Kelly, Hyer, Payne, & Pawlik, 2020)². Em 1988, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alcançou um marco significativo ao reconhecer a importância da espiritualidade no contexto da saúde, destacando-a como um componente vital para o bem-estar humano. A espiritualidade desempenha importância crucial para muitos pacientes, fornecendo conforto e exercendo influência em suas decisões de qual tratamento seguir e na capacidade de superação durante os processos de recuperação. Na literatura, há um aumento significativo de provas que indicam que a espiritualidade desempenha um papel protetor tanto em contextos médicos como em questões psicológicas, além de ter influência em situações relacionadas à área da educação (VOLCAN et al, 2003)³.

Westgate (1996) destaca a importância do desenvolvimento da espiritualidade como um fator crucial para a promoção da saúde mental. Ele argumenta que a ausência de uma dimensão espiritual na vida de um indivíduo pode desencadear sentimentos de desesperança, uma sensação de vazio em relação ao propósito da vida e pode contribuir para o surgimento de quadros depressivos⁴. Sua visão destaca o papel da espiritualidade na busca de significado e reconhece a relevância desta dimensão da vida humana para a promoção do bem-estar emocional e mental.

Há evidências de que a espiritualidade pode desempenhar um papel positivo na promoção do bem-estar mental e físico. Essa influência está relacionada à ativação das áreas neurológicas dos lóbulos frontais. Essas áreas, por sua vez, têm impacto sobre aspectos fisiológicos, resultando em relaxamento corporal, uma sensação de bem-estar, redução do estresse e um estado de ânimo melhorado. Portanto, atividades como a oração e a meditação podem proporcionar uma profunda sensação de relaxamento mental. Nesse processo, a região parietal, que desempenha um papel na lógica, tem sua função reduzida, esse fenômeno pode facilitar a disposição das pessoas para acreditar em algo maior do que elas mesmas, transcendendo o âmbito puramente racional e abrindo espaço para a fé e a conexão espiritual. Por outro lado, observa-se um aumento no tamanho das regiões do lobo pré-frontal e frontal, responsáveis pelo controle emocional (Saybold, 2007)⁵.

ESPIRITUALIDADE E RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Conforme delineado por Boff (2011) o conceito de cuidado é intrinsecamente composto por uma série de elementos essenciais, tais como atenção, responsabilidade, zelo, diligência e carinho. Ele enfatiza a importância de estabelecer um vínculo afetivo profundo entre o cuidador e o receptor dos cuidados, promovendo proximidade, acolhimento, respeito e um ambiente sereno.⁶ Essa perspectiva ampla do cuidado é vital para promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas que necessitam de assistência, e destaca a importância de considerar não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais e psicológicas na prática do cuidado.

Os pacientes anseiam por serem percebidos e cuidados de forma holística, como indivíduos com dimensões físicas, emocionais e espirituais (Marques, 2003)⁷. Considerando os aspectos espirituais, profissionais da área médica têm a competência para ganhar a confiança de seus pacientes e assim, garantir a formação de uma melhor relação médico-paciente, muito importante para que os cuidados sejam prestados de forma ampla, humanizada e personalizada.

ESPIRITUALIDADE E BIOÉTICA

A bioética é uma ética prática que auxilia na resolução de conflitos morais em práticas de saúde e ciências da vida. Ela promove a reflexão sobre dilemas morais comuns na realidade cotidiana e conflitos morais que frequentemente surgem em contextos de cuidados de saúde. (ZANELLA, 2018)⁸.

A bioética redefine o perfil dos profissionais de saúde, enfatizando valores humanistas, pensamento crítico e ética. Isso melhora a assistência, prevenindo erros e incorporando conceitos éticos e a espiritualidade para promover saúde e abordar os determinantes sociais (MILLANI, 2015)⁹. A espiritualidade, independentemente de sua afiliação religiosa, frequentemente enfatiza a importância do respeito pela dignidade humana, compaixão, empatia e solidariedade. Esses valores são compartilhados pela bioética, que busca garantir o respeito pelos princípios éticos fundamentais, como a autonomia, a não maleficência, a beneficência e a justiça. Portanto, ao integrar a espiritualidade na bioética, podemos aprimorar a qualidade da assistência à saúde e a tomada de decisões éticas.

Em ambientes hospitalares, profissionais de saúde e pacientes muitas vezes seguem diferentes convicções religiosas ou sistemas de crenças espirituais. Essas divergências podem resultar em discrepâncias significativas na abordagem do cuidado, nas expectativas dos pacientes e na comunicação entre a equipe de saúde e os pacientes, causando desconforto e tensões no ambiente de trabalho. Um estudo conduzido por Tavares (2013) destacou notáveis diferenças entre enfermeiros e pacientes em um ambiente hospitalar específico devido às suas convicções religiosas, o que afetou tanto o ambiente de trabalho quanto a prestação de cuidados. A autora enfatizou a importância de aprimorar a compreensão nesse contexto, propondo princípios essenciais, como promover a humanização dentro das equipes interdisciplinares e encorajar o diálogo para enfrentar desafios relacionados ao sofrimento e à morte. Isso deve ser feito considerando as complexidades inerentes ao ato de cuidar do próprio cuidador.¹⁰ Portanto, o estudo ressalta a necessidade de integrar a espiritualidade e as crenças religiosas na prática da bioética, reconhecendo que a compreensão mútua e o respeito pelas convicções religiosas podem melhorar a qualidade do atendimento e criar um ambiente de cuidado mais humanizado e ético.

ABORDAGEM PSICOTERAPÊUTICA DA ESPIRITUALIDADE

A promoção de mudanças positivas na vida dos pacientes é um dos principais objetivos da psicoterapia. A exploração da espiritualidade pode desempenhar um papel fundamental nesse processo, incentivando o desenvolvimento pessoal e a transformação positiva. Ao acolher a dimensão espiritual, a psicoterapia pode ajudar os pacientes a superar desafios, desenvolver uma maior compreensão de si mesmos e alcançar um maior senso de bem-estar. Conforme Lima (2001)¹¹ e Panzini & Bandeira (2007)¹², a psicoterapia é vista como uma abordagem inclusiva para solucionar conflitos, a qual acolhe a exploração do aspecto espiritual/religioso, fornecendo apoio, atribuição de novos significados e promoção de mudanças.

As recomendações da Associação Psiquiátrica Americana (APA) para orientar psicoterapeutas ao abordarem questões relacionadas aos temas de espiritualidade e religiosidade são evidenciadas por Peres, Simão e Nasello (2007, p. 138)¹³:

Identificar se variáveis religiosas e espirituais são características clínicas relevantes às queixas e aos sintomas apresentados; pesquisar o papel da religião e da espiritualidade no sistema de crenças; identificar se idealizações religiosas e representações de Deus são relevantes e abordar clinicamente essa idealização; demonstrar o uso de recursos religiosos e espirituais no tratamento psicológico; utilizar procedimento de entrevista para acessar o histórico e envolvimento com religião e espiritualidade; treinar intervenções apropriadas a assuntos religiosos e espirituais e atualizar a respeito da ética sobre temas religiosos e espirituais na prática clínica.

Sendo assim, ao aderir às recomendações da APA e integrar uma abordagem sensível à espiritualidade e religiosidade na prática clínica, não só fomentamos uma compreensão mais completa da saúde mental, mas também criamos as bases para um relacionamento terapêutico sólido e empático. Esse alicerce, por sua vez, desempenha um papel fundamental na melhoria dos resultados terapêuticos e no bem-estar global dos pacientes.

O EMPREENDEDORISMO RELACIONADO A ESPIRITUALIDADE NA MEDICINA

O empreendedorismo na confluência entre medicina e espiritualidade emerge como uma oportunidade singular para redefinir e aprimorar a oferta de cuidados de saúde. Ao reconhecer os impactos positivos da espiritualidade no bem-estar físico e mental, empreendedores se deparam com a perspectiva de conceber abordagens inovadoras que combinam métodos tradicionais e contemporâneos, sempre orientados pela ética.

Nesse contexto, a Medicina Integrativa (MI) preenche a lacuna da saúde tradicional, podendo ser descrita como o conjunto de práticas em saúde que combina técnicas não alopáticas à medicina moderna, a qual se sustenta em quatro pilares: 1) tratamento do indivíduo como um todo, e não de maneira cartesiana; 2) relação não hierárquica e

interdisciplinar com a Medicina Alopática Convencional (MAC); 3) abordagem multidisciplinar e construção de consensos; 4) cuidado com efetividade e custo acessível (ISER, 2019). Desta forma ela surge como uma via promissora de cuidado, com possibilidades variadas para os empreendedores que podem explorar os diversos tratamentos que essa prática engloba.

A era digital propicia outra frente empreendedora, com a criação de Plataformas Digitais de Bem-Estar Espiritual. Em um mundo cada vez mais conectado, essas plataformas poderiam disponibilizar recursos online, como guias de meditação, comunidades virtuais para compartilhar vivências espirituais e programas personalizados que incorporam a espiritualidade no dia a dia do autocuidado.

A disponibilização de dados e de programas computacionais de auxílio à decisão via internet pode ampliar o acesso das populações a informações sobre cruciais questões da vida e da saúde. Pode, também, ajudar a reduzir desgastes e ansiedades decorrentes das incertezas que se insinuam nas práticas de saúde, tanto no lado do profissional como no daquele que necessita de cuidados, não obstante o nome ou papel que se lhe atribua (CASTIEL, 2002).

A formação de profissionais da saúde representa uma abordagem estratégica. Iniciativas empreendedoras poderiam direcionar esforços para capacitar esses profissionais, habilitando-os a compreender e integrar a espiritualidade em suas práticas. Essa formação não apenas aprimoraria a relação médico-paciente, mas também fortaleceria a abordagem holística na prestação de cuidados. Nesse sentido, percebe-se o quanto o papel de profissionais de saúde, principalmente médicos, deve ampliar-se ao cuidado espiritual, considerando que a assistência centrada no relacionamento médico-paciente tende a aumentar a confiança e o sentimento de esperança, levar em consideração a totalidade do ser proporcionaria ainda mais bem-estar ao paciente (Carmo, 2023).

A pesquisa e desenvolvimento de Terapias Inovadoras constituem um campo fértil para empreendedores visionários. Investir nesse âmbito envolveria a colaboração entre profissionais de saúde, pesquisadores espirituais e desenvolvedores de tecnologia, resultando em abordagens de tratamento únicas que incorporam elementos espirituais de maneira eficaz. Aborda essa questão nas suas pesquisas ele evidencia que quando avalia-se a percepção dos pacientes quanto ao cuidado espiritual e constata-se que a espiritualidade é uma necessidade para muitos deles, contudo na maioria dos casos essa necessidade não é suprida (CARMO, 2022).

Ao abraçar o empreendedorismo nesse domínio, não só se fomenta a inovação na prestação de cuidados de saúde, mas também se contribui para uma compreensão mais profunda e integrativa da saúde como um todo. A busca por soluções empreendedoras na interseção entre medicina e espiritualidade representa um passo significativo em direção a uma abordagem mais completa e compassiva na promoção do bem-estar humano, refletindo a necessidade crescente de abraçar a espiritualidade como componente integral da jornada de cuidados de saúde.

CONCLUSÃO

A relação entre espiritualidade e medicina é complexa e multifacetada, e tem sido objeto de estudo e reflexão por muitos anos. Neste artigo, exploramos a importância de integrar uma abordagem sensível à espiritualidade na prática clínica para uma compreensão mais completa da saúde mental e para criar um relacionamento terapêutico sólido e empático. Além disso, discutimos como o empreendedorismo na interseção entre medicina e espiritualidade pode ser uma oportunidade singular para redefinir e aprimorar a oferta de cuidados de saúde, combinando métodos tradicionais e contemporâneos, sempre orientados pela ética.

A espiritualidade tem sido reconhecida como um componente importante da saúde e do bem-estar humano, e sua integração na prática clínica pode melhorar significativamente os resultados terapêuticos e o bem-estar global dos pacientes. A American Psychological Association (APA) recomenda que os profissionais de saúde mental considerem a espiritualidade como um fator importante na avaliação e tratamento de pacientes, e que sejam sensíveis às crenças e práticas religiosas dos pacientes. Essa abordagem pode ajudar a criar um ambiente terapêutico mais empático e compassivo, que leva em consideração a dimensão espiritual da vida dos pacientes.

O empreendedorismo na interseção entre medicina e espiritualidade pode ser uma oportunidade única para inovar na prestação de cuidados de saúde. Empreendedores que reconhecem os impactos positivos da espiritualidade no bem-estar físico e mental podem conceber abordagens inovadoras que combinam métodos tradicionais e contemporâneos, sempre orientados pela ética. A Medicina Integrativa (MI) é uma abordagem que preenche a lacuna da saúde, integrando a medicina convencional com terapias complementares e alternativas, incluindo práticas espirituais e religiosas. As Plataformas Digitais de Bem-Estar Espiritual também são uma opção promissora para empreendedores visionários que buscam inovar na prestação de cuidados de saúde, oferecendo serviços online que ajudam as pessoas a encontrar apoio espiritual e emocional em momentos de crise ou dificuldade.

No entanto, é importante lembrar que o empreendedorismo na interseção entre medicina e espiritualidade deve ser guiado por princípios éticos sólidos. A integração da espiritualidade na prática clínica deve ser feita com sensibilidade e respeito pelas crenças e práticas religiosas dos pacientes, e os empreendedores devem estar cientes das complexidades inerentes a esse contexto. A ética deve ser o guia para a inovação empreendedora, garantindo que os cuidados de saúde sejam prestados de forma compassiva e responsável.

Portanto, a busca pelo bem-estar humano é guiada pela interação entre ciência, espiritualidade e empreendedorismo. A integração da espiritualidade na prática clínica pode melhorar significativamente os resultados terapêuticos e o bem-estar global dos pacientes, enquanto o empreendedorismo na intersecção entre medicina e espiritualidade pode ser uma oportunidade única para inovar na prestação de cuidados de saúde. No entanto, é fundamental que esses elementos sejam integrados de forma ética e compassiva, garantindo que os cuidados de saúde sejam prestados com sensibilidade e respeito pelas crenças e práticas religiosas dos pacientes.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Thematic Glossary: Integrative and Complementary Health's Practices. Brasília, DF: Secretaria de Atenção à Saúde; 2018.

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 2011.

CASTIEL, Luis David. VASCONCELOS-SILVA, Paulo Roberto. Internet e o autocuidado em saúde: como juntar os trapinhos? História, Ciências, Saúde Manguinhos, Rio de Janeiro, vol. 9(2):291-314, maio-ago. 2002.

CARMO, Khemilly Bernardino do. Espiritualidade aplicada à medicina. Rev. Bioét. vol.30 no.4 Brasília Out./Dez. 2022

DIAS-LIMA, Artur. Ecologia médica: uma visão holística no contexto das enfermidades humanas. Rev. bras. educ. med. 38 (2) • Jun 2014.

Kelly, E. P., Hyer, M., Payne, N., & Pawlik, T. M. (2020). Does spiritual and religious orientation impact the clinical practice of healthcare providers?. *Journal of Interprofessional Care*, 34 (4), 520-527.

Lima, M. V. O. (2001). Terapia cognitiva comportamental e religiosidade. In Wielenska, R. C. (Org.), *Sobre comportamento e cognição: questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos* (pp. 222-227). Santo André, SP: ESETEC.

MARQUES, Lúcia Fernandes. A saúde e o bem-estar espiritual em pacientes adultos portoalegrenses. *Psicologia, Ciência e Profissão*. v. 23, n. 2, p. 56-65, 2003.

MILLANI H, OLIVEIRA SL. Ética e psicanálise na formação do profissional enfermeiro. Tese (doutorado) – Universidade Metodista de Piracicaba, Educação, 2015. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.4487/ev.4487.pdf

Panzini, G. R., & Bandeira, D. R. (2007). Coping (enfrentamento) religioso / espiritual. *Revista de Psiquiatria Clínica*,34(supl 1), 126-135.

Peres, J. F. P.; Simão, M. J. P., & Nasello, A. G. (2007). Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34(supl 1),136-145.

Puchalski CM. The role of spirituality in health care. *Proc (Bayl Univ Med Cent)* [Internet]. 2017 [acesso 12 nov 2023];14(4):352-7. p. 352. DOI: 10.1080/08998280.2001.11927788

Saybold, K. *Physiological Mechanisms Involved in Religiosity/Spirituality and Health*. Springer Science + Business Media. Vol. 30 Num. 1 2007. P. 303–309.

TAVARES, C. Q. Espiritualidade e bioética: prevenção da violência em instituições de saúde. *Revista Pistis Praxis*, [s.l.], v. 5, n. 376, p.39-45, 2013. Pontificia Universidade Catolica do Parana - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/revistapistispraxis.7674>.

VOLCAN, S. M. A., SOUSA, P. L. R., MARI, J. J., & HORTA, B. L. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. *Rev Saúde Pública*. 37(4):440-5, 2003.

WESTGATE, C. E. Spiritual wellness and depression. *Journal of Counseling & Development*. n. 75, p. 26-35, 1996.

ZANELLA DC. Humanidades e ciência: uma leitura a partir da Bioética de Van Rensselaer (V. R.) Potter. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2018 Apr [cited 2018 May 26]; 22(65): 473-480. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832018000200473&Ing=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0914>.